

■ Brasil precisa ampliar acesso

O Brasil tem desafios mais arcaicos dos que os impostos pela modernidade e as inovações tecnológicas. Antes disso, é preciso rever o modelo de gestão que se para o atendimento público do privado e estender o acesso às terapias e consultas a toda população.

– O acesso piorou muito. Havia 500 mil leitos no Sistema Único de Saúde há alguns anos e hoje são 350 mil – critica Eduardo Oliveira, presidente da Federação Brasileira de Hospitais. – Os serviços público e particular devem ser integrados.

Segundo José Luiz Gomes do Amaral, presidente da Associação Médica Brasileira, apenas 25% da população têm acesso a planos de saúde. Em países como a França, o paciente ganha reembolso do governo por atendimento privado.

– Se pudéssemos personalizar o plano de saúde de acordo com os serviços usados e pagar um preço específico, mais pessoas teriam acesso – sugere Oliveira.

Amaral conta que os EUA investem US\$ 6 mil per capita por ano no setor de saúde e o Brasil, US\$ 150.

– Não adianta querer ter eficiência com um investimento tão baixo.

Para o médico, a qualidade do serviço é heterogênea. Há ilhas

de excelência no setor público, com equipamentos de primeira linha e alta tecnologia.

– Temos de manter as ilhas sem esquecer das outras, e investir na área de média complexidade – diz.

Cardoso acrescenta que faltam indicadores que atestem a qualidade e atraiam visitantes estrangeiros.

Para os especialistas no evento organizado pela empresa IT Mídia, as inovações tecnológicas são veículos que andam muito rápido para a capacidade brasileira de pilotar.

– Ainda falta passar por muitas etapas que as nações desenvolvidas já superaram – diz Amaral.

Para Ciro Mortella, presidente executivo da Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica, o maior desafio é trazer a pesquisa para cá, para redução de custos.

– O Brasil tem a maior carga tributária do mundo na área, 35% do preço do remédio é imposto – critica. – Precisamos de linhas de crédito para as empresas. Importamos 80% dos insumos para produção de remédios. Apenas 70% do produto final é fabricado aqui e os 30% importados são de alto valor agregado.

■ O que precisa melhorar na saúde?
Opine em www.jb.com.br/ 24 horas
